



na primeira pessoa Pag. 10 e 11

HERCULANO ALVES CRIOU BARCOS, E NELES VIAJOU PELAS INTEMPÉRIES DA VIDA

Nasceu em Silvalde, em 1948, no seio de uma família humilde. Herculano Alves descobriu a paixão pelo artesanato muito cedo, no seu primeiro trabalho, enquanto moço de tapeteiro. Das suas mãos brotaram barcos de Arte-Xávega, raias, golfinhos, sardinhas. Mais tarde, começou a trabalhar com raízes de árvores e troncos, modelando diversas esculturas, algumas delas premiadas. Já participou em múltiplos eventos nacionais e internacionais, carregando consigo também o nome de Espinho. Mas a vida de artesão nunca foi fácil. Hoje, procura ajuda para ter acesso a um "espaço digno", onde as suas obras possam estar devidamente expostas, e serem visitadas pela comunidade escolar.

da terra Pag. 6

MUNICÍPIO RECONHECE "CONSTRANGIMENTOS" NA IMPLEMENTAÇÃO DO CMJ

Alteração de chefias do Município entre as razões que explicam a falta de avanços do Conselho Municipal da Juventude

da terra Pag. 8

RICARDO SOUSA QUER UM "NOVO COMEÇO" PARA ESPINHO, BASEADO NO "MÉRITO"

Na sua tomada de posse, o novo líder da concelhia do PSD disse que os espinhenses estão "ávidos" por uma alternativa

desporto Pag. 14

QUINTA DE PARAMOS VENCE A 1ª DIVISÃO DO CAMPEONATO POPULAR

A formação paramense festejou o título, numa competição onde desperdiçou apenas dois pontos

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

0.5%

IRS SEM CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA

nascente



NASCENTE CELEBRA 48.º ANIVERSÁRIO COM EXPOSIÇÃO, DEBATE E MATINÉ CULTURAL

O 48.º aniversário da cooperativa Nascente está ao virar da esquina e, para assinalar a efeméride, um conjunto de atividades vai tomar conta da programação cultural do concelho de Espinho ao longo deste mês. A primeira das iniciativas acontece este sábado, 11 de maio, às 16h00: o foyer do Centro Multimeios de Espinho recebe a inauguração da exposição de pintura "Arte e Revolução", inserida no "Ciclo Paulo Barrosa", que será acompanhada por um concerto do Coro Amigos da Música.

Também inserido nesse ciclo dedicado a Paulo Barrosa, sócio fundador da Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, está prevista uma exibição de um conjunto de filmes do escolhidos a dedo para homenagear o seu legado, seguindo-se uma tertúlia, a 18 de maio, pelas 16h00, na Sala António Gaio. A última atividade do "Ciclo Paulo Barrosa" acontece a 26 de maio, às 16h00, com a apresentação das suas publicações.

A 25 de maio, às 15h00, o Maré Viva regressa com a segunda edição do ciclo de debates

"Conversas Ondulares" na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. Desta vez o assunto será sobre o papel que a imprensa regional e local deve desempenhar junto das suas comunidades. A especificidade informativa, a digitalização e a sustentabilidade financeira destes jornais regionais serão alguns dos assuntos discutidos por um painel de convidados. À semelhança da última iniciativa, no final do debate a conversa será estendida ao público presente.

Nessa mesma tarde, a partir das 16h00, o Auditório Nascente recebe uma matiné cultural com a assinatura do Coletivo Salitre. O evento "Maio Salitre Maio" irá contemplar uma mostra de oito artistas emergentes e, ao longo da tarde, Flux (Luísa França) e Dazed (Regina Faria) – membros do Salitre – ficarão encarregues pelo DJ set.

Como se não bastasse, este coletivo espinhense apresenta ainda dois projetos musicais em formato concerto. Um deles é o projeto a solo, fundado em 2019, pelo artista Ricardo Salazar Gomes: "Cassete Bipolar". A

sua música apresenta uma fusão única de Folk, Blues e Punk, e as suas letras exploram temas profundos e universais, abordando questões da vida quotidiana, reflexões pessoais e histórias envolventes.

O segundo concerto chega pela mão de Summer of Hate – um projeto de rock neo-psicadélico portuense enraizado no shoegazing, post-rock e post-punk britânico dos anos 80 e na pop da década de 60. O objetivo é colocar três guitarras, um baixo, uma bateria e uma voz com melodias simples de forma a criar uma parede de som densa e floreada a nível de timbres, como se uma banda folk estivesse a entrar em psicose. A banda tem atuado ao vivo desde 2016, com concertos de norte a sul de Portugal, e é composta por membros do Coletivo, que são da cidade de Espinho.

Todos os eventos da programação do 48.º aniversário da Nascente são de entrada gratuita.

DR: Summer of Hate

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

Liberdade desde pequenino

Escrevo do lugar do meio de um avião que sobrevoa o Atlântico e regressa a Portugal. Tenho uma criança e um coelho de peluche no colo, estou desconfortável, sem ter alguém com quem falar ou acesso à internet, condições favoráveis a uma boa reflexão sobre a viagem que partilho aqui.

A viagem foi pela Carolina do Norte, terra de rednecks - alcunha para trabalhadores brancos e republicanos dos estados do sul. Parti no 25 de abril, algumas horas depois do Grândola ser cantado em uníssono no Auditório Nascente. Levamos na mala "O Tesouro" de Manuel António Pina para falarmos sobre a liberdade às miúdas. A liberdade de poder ir, poder dizer e poder ser ensina-se desde pequenino e aprende-se melhor no meio da diversidade.

Nos filmes americanos, os rednecks são os mauzões, asquerosos, crepitantes, não esboçam sorrisos e apreciam o ilícito; não gostam de ter vizinhos, vivem entre árvores e montes de lixo e não gostam de pessoas diferentes. De facto, a reciclagem ainda não é uma realidade por lá, muitas casas são móveis, pré-fabricadas como um todo - ultrapassamos uma na auto-estrada -, gostam de isolamento, mas mesmo em locais remotos, a América mais profunda que eu já vira, onde não havia rede de telemóvel, a natureza era bem tratada, uma grande maioria das casas estavam bem mantidas e eram convidativas.

Fomos parados pela polícia num desses locais - por excesso de velocidade. Uma planície infinita, carro da polícia atrás, luzes ligadas para encostarmos. Respeitamos. A minha verificação mental, à medida que o senhor se aproximava, garantia que correria bem. O condutor era mais branco do que qualquer redneck, tínhamos os documentos e encaixávamos no estereótipo conservador de um republicano. Saímos impunes, até a multa nos foi perdoada.

A denominação redneck, pescoço vermelho, tem origem indefinida. Mas será entre pescoços queimados pelo sol por longas horas de trabalho e lenços vermelhos ao pescoço dos trabalhadores de minas, que eram parte de um sindicato no início do século passado. Estes sindicatos garantiram melhores condições de vida e de trabalho aos trabalhadores e é curioso que esta classe social tenha convergido para uma moral conservadora, alinhada politicamente à direita; enquanto que o oposto tenha acontecido em Portugal, convergindo na Revolução de 74. Por cá, foram e são as forças políticas à esquerda que frequentemente se associam às casas dos trabalhadores. O mesmo se verifica atualmente nos EUA, mas o contexto histórico quanto à escravatura e à livre utilização de armas moldou a inclinação política do último século. É potencialmente um movimento semelhante ao que vemos hoje em Portugal e se refletiu nas últimas eleições legislativas, com a adesão a campanhas populistas. Além das casas que se observavam longe de qualquer serviço, viam-se igrejas, muitas igrejas com LCDs chamativos. Em

conversa, demonstrei o meu espanto com este fenómeno. Como é que em Portugal é tão mais difícil, hoje, que as novas gerações se envolvam em comunidades, enquanto lá há imensas igrejas, todas com grande adesão. A resposta parece ser simples: a inexistência de um Estado Social faz com que haja uma grande dependência da comunidade em que cada uma se insere. São estas organizações que garantem muitos tratamentos de doenças, ajudando quem faz parte delas. Em contraste, no que toca à saúde, Portugal tem um SNS, degradado mas funcional. Não é preciso que um grupo de pessoas garanta tratamentos, são uma garantia à partida.

Estereótipos à parte, cruzei-me com pessoas simpáticas e prestáveis. Pessoas. Pessoas de todas as cores e muitas origens. Por cá, por Espinho, há muito mais homogeneidade e nada é muito eficiente. Mas também nada é muito mau e as condições mínimas são garantidas a todos. De tal forma que as garantias e a liberdade que temos torna-nos caprichosos e pouco motivados por causas que nos consomem o tempo. Talvez por isto a história seja cíclica e talvez tenhamos de falar e ensinar mais sobre como se construiu um país depois de uma Revolução, em vez de como era o antes. Talvez seja necessário expôr à diversidade... desde pequenino.



Rosa Amaral
Professora
e Formadora

500 anos de camões: que leitura do épico na escola?

Como ponto prévio e tal como se de um espanto se tratasse, desde há largos meses me venho questionando da inoperância das entidades competentes que decidiram, em 2021, numa resolução do Conselho de Ministros, a realização das comemorações dos 500 Anos do nascimento de Camões, nomeando uma comissária e estabelecendo a criação de uma Comissão de Honra pelo Presidente da República, a criação de um Conselho Consultivo, por despacho dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, e a criação de uma estrutura de missão. De acordo com declarações aos media, a comissária responsável, uma reputada catedrática dedicada à obra camonianiana, referia em dezembro de 2023 que «nenhuma medida foi tomada para a criação dessas instâncias, condição necessária para o desenvolvimento do projeto e do programa». Entretanto, em janeiro de 2024, por Despacho do Governo, foi criado o Comissariado Consultivo para as Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, ficando definido o prazo da apresentação do programa comemorativo: 20 de maio. Assim, as comemorações oficiais iniciarão a 10 de junho deste ano, findando na mesma data do próximo ano. Veremos o que esse programa oficial nos trará. No entanto, venho acompanhando algumas produções dos que, e bem!, não querem deixar de realizar uma comemoração-homenagem ao nosso Poeta Maior, sejam iniciativas do foro privado ou público. Conjugando as duas efemérides que vivemos (os 500 anos de Camões e os 50 anos de Liberdade) e usando esta simultaneidade como

ponto de partida para a reflexão, abordemos aqui em conjunto a viagem ao passado [mais ou menos recente] da leitura da Epopeia camonianiana, amada e mal-amada por muitos dos que, nos bancos da Escola, contactaram com os seus versos, ou torcida e retorcida pelas concepções e visões dos que dela se apropriaram para fins em que a pedagogia não era o cerne, antes a difusão de ideais.

Estou a referir-me concretamente ao período do fascismo e da ditadura, em que "Os Lusíadas" eram ensinados e lidos para se saber de cor os versos das suas primeiras estâncias, em particular, veiculando a propaganda do "orgulho nacional" dos e nos portugueses, esses que liam (os que liam!), à sorrelfa, as estâncias relacionadas com o episódio designado "A Ilha dos Amores", pois a sua leitura era proibida numa sociedade marcada pelo conservadorismo da visão da família e com uma reação avessa à liberdade sexual das Mulheres. Estava-se no tempo em que «Os Lusíadas» serviam para a visão colonialista do regime, sendo exaltado o heroísmo nacional, a bravura do povo português e a expansão do Império, numa clara reinterpretação da epopeia ao serviço de uma determinada visão da história e da cultura portuguesas para fins políticos. Alguém já o afirmou: Ao menos voltámos a ter a Obra do vate no menu de leituras!

Porque impraticável, uma vez que um ano letivo inteiro poderia não chegar para tal, na Escola não se leem todos os 8 816 versos que compõem esta Obra, mas já não há partes proibidas, nem tão-pouco a leitura se faz para "se saber de cor" ou para se esmagar os versos com a análise sintática das orações. Hoje, procura-se, através da leitura dos excertos recomendados, «capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários», sendo «fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores», que sejam capazes de «reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos», de «debater, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista suscitados pelos textos lidos» e de «contextualizar textos literários portugueses». Apesar de uma certa escolarização dos excertos da Epopeia (recomendados na lista que as Aprendizagens Essenciais preconizam), até na leitura da nossa Epopeia a Liberdade entrou! Mas estarão «Os Lusíadas» livres da apropriação ideológica? Ou estarão perto de ser uma Obra proscrita por nela estarem inscritos momentos relacionados com o empreendimento que deu «novos Mundos ao Mundo», chamemos-lhe de Descobrimientos, Descobertas, Expansão...? Para os que possam ter uma tentação inequívoca de ignorar ou colocar num rol qualquer esta Obra, relembro que após o 25 de Abril 1974 terminou a censura. Para quem só lê o que os sucessivos programas escolares vêm dando como orientações para a leitura da nossa Epopeia, recomendo que leiam mais, muito mais para além das estâncias com que em sala de aula foram ou vão contactando.

Concluindo, é urgente enfatizar o lado simbólico de «Os Lusíadas», contextualizando-o, e sublinhar como, já no Século XVI, Camões nos apresentava um «catálogo de injustiças sociais». É essencial que se mostre a contemporaneidade da sua mensagem, marcadamente humanista, a visão de um Homem que, falando para os do seu tempo, tem consciência do que deixa para os vindouros.

E, parafraseando António Carlos Cortez, «Uma escola que não coloque as humanidades no centro não é uma escola, é uma fábrica!» Há, portanto, todo um Camões a descobrir, que não se esgota n'«Os Lusíadas», mas isso veremos mais à frente!

cultura agenda



9 DE MAIO - CINEMA

Sessão de Curtas Centro Multimeios de Espinho 10h00

Dia 9 de Maio é o Dia da Europa, e nesse sentido o FEST e o CINANIMA conjugaram esforços para elaborar uma programação especial para diferentes públicos, e que tem como intuito mostrar algum do melhor cinema europeu. Enquanto o FEST apresentará uma das melhores longas-metragens europeias do momento, o CINANIMA elaborou uma seleção de várias curtas infantis a pensar nos mais novos.



9 DE MAIO - CINEMA

"A Sala de Professores" Centro Multimeios de Espinho 21h00

Carla Nowak é uma professora dedicada que inicia o seu primeiro emprego numa escola secundária. Destaca-se dos outros docentes graças ao seu idealismo. Quando há uma série de roubos na escola e se suspeita de um dos seus alunos, ela decide investigar o caso. Carla tenta mediar entre pais indignados, colegas obstinados e alunos agressivos, mas vê-se implacavelmente confrontada com as estruturas do sistema escolar. Parte do programa especial das comemorações do Dia da Europa, este "Sala dos professores" não só foi o candidato alemão para os Óscares e um dos grandes vencedores do Festival de Berlim, como é também um dos mais extraordinários e imperativos filmes do ano. É um filme que se destaca pela visão tensa que nos apresenta do universo escolar na Europa do Sec. XXI, e que se atreve a penetrar na difícil dinâmica contemporânea das relações entre professores, alunos e pais.

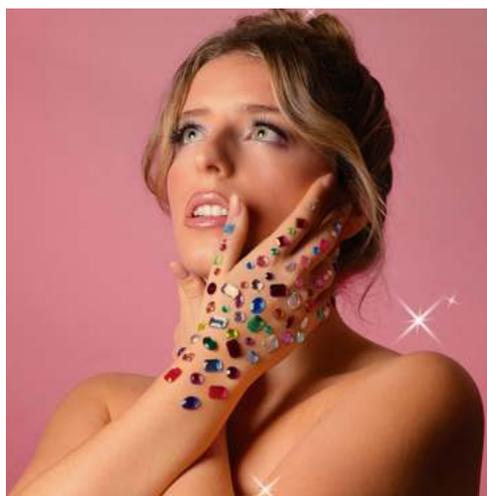


10 DE MAIO - MÚSICA

Orquestra Clássica de Espinho e jovens da EPME

Auditório de Espinho - Academia
21h30

O virtuosismo dá a tônica para este concerto da Orquestra Clássica de Espinho. Os jovens intérpretes vencedores do Concurso de Solistas da Escola Profissional de Música de Espinho apresentam-se com orquestra, oportunidade rara no seu percurso. O virtuosismo de um violino e um piano românticos, a expressividade de um violoncelo modernista, um duo de percussão dos nossos dias e o Grande Cancioneiro Americano preenchem uma noite apaixonante. Uma viagem sonora através de atmosferas, épocas e lugares, num concerto variado e imperdível.



10 DE MAIO - MÚSICA

Flaviana Borges Cristal Escola de Artes e Ofícios de Ovar 21h30

Flaviana Borges, com 25 anos e natural de Ovar, conquistou o coração do público jovem na participação em vários programas de talentos, e edita agora o seu primeiro EP, "Cristal", o culminar de anos de aprendizagem e trabalho. O EP, escrito por Flaviana Borges, com a participação de produtores como Suaveyouknow, Twins, Ivo Magalhães e André Areias, que em conjunto com a artista conseguiram extrair e lapidar todas as ideias fomentadas em estúdio, terá o seu culminar na apresentação ao público, em Ovar, na Escola de Artes e Ofícios, num momento pensado ao pormenor, como se de um cristal se tratasse.



12 DE MAIO - CINEMA

"A Flauta Mágica vista da Lua" Auditório de Espinho - Academia 11h30

A ópera "A Flauta Mágica" de Wolfgang Amadeus Mozart proporciona leituras infinitas, seja a de conto infantil, tratado de filosofia, fantasia zoológica ou história banal. Nesta versão, engendrada pela companhia 'Ópera ISTO', os personagens mudam de nomes para Sarastronauta ou Pianostatos e transformam-se em guias para miúdos e graúdos, através desta selva de múltiplas hipóteses, numa visão moderna e divertida desta história. Nesta que é uma das mais ternurentas reflexões sobre a humanidade tudo pode acontecer: pássaros de origami que assobiam, apaixonados sem jeito para o galanteio, sábios que tentam agigantar-se com a ajuda de escadotes e mapas astrais de poesia infinita. Tudo isto em busca de uma verdade, a única que conta: a verdade que cresce em cada um.



12 DE MAIO - CINEMA

"Cartas de Guerra" Centro Multimeios de Espinho 16h00

1971. António vê a sua vida brutalmente interrompida quando é incorporado no exército português, para servir como médico numa das piores zonas da guerra colonial, o Leste de Angola. Longe de tudo o que ama, escreve cartas à mulher à medida que se afunda num cenário de crescente violência. Enquanto percorre diversos aquartelamentos, apaixona-se por África e amadurece politicamente. A seu lado, uma geração desespera pelo regresso. Na incerteza dos acontecimentos de guerra, apenas as cartas o podem fazer sobreviver. Ainda com as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril em mente, o FEST - Cineclube de Espinho propõe que se revise a adaptação das memórias de guerra de António Lobo Antunes. Este será o ponto de partida para uma conversa organizada em parceria com a Liga dos Combatentes de Espinho, e que contará com a presença de vários veteranos da região para abrir um diálogo sobre a experiência destes espinhenses, durante e após o conflito.

cultura notícias



OVAR VAI "TOCAR NA TRADIÇÃO" DA GUITARRA PORTUGUESA ESTE SÁBADO

A primeira sessão do projeto "Tocar na Tradição" vai tomar conta do Museu Júlio Dinis já no próximo sábado, 11 de maio, entre as 09h30 e as 12h30, e das 14h30 às 16h30. A Guitarra Portuguesa vai assumir o protagonismo do workshop gratuito desta primeira iniciativa que se dirige a músicos, estudantes e aos interessados por saber e aprender as diferentes técnicas e abordagens interpretativas, estruturação do braço/escala da guitarra, componentes harmónicas e melódicas utilizadas no fado e guitarradas.

Tendo como ponto de partida a "Tradição", os participantes deverão trazer as suas guitarras para que possam experimentar e

desenvolver as ideias previstas ao longo da sessão, que visam despertar o interesse na exploração das diferentes formas de tocar este instrumento, em diálogo e na troca de experiências com o formador Miguel Silva.

"De origem remota, tendo por base a cítara renascentista e o alaúde árabe, a Guitarra Portuguesa pertence à família de cordofones conhecida por cistres. Tem seis cordas duplas de aço esticadas sobre um cavalete móvel de osso. Embora normalmente associada ao Fado, existem compositores e executantes em todas as regiões do país, que veem a Guitarra Portuguesa como um verdadeiro instrumento solista" - lê-se na descrição do evento.

Sobre o projeto

O projeto "Tocar na Tradição" pretende promover workshops, tertúlias, atividades performativas, recriações, entre outro tipo de manifestações, que visam assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização e transmissão através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspetos desse património.

Autarquia feirense destina 100 mil euros para apoiar a criação local

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira vai destinar um montante global de 100 mil euros de apoio à criação local, no âmbito do Programa de Apoio à Cultura (PAC) 2025 - Medida 1. As candidaturas estão abertas até 28 de junho e destinam-se a artistas independentes, associações e cooperativas culturais locais.

O incentivo municipal, referente à Medida

1 (Criação Local) do PAC, é dividido em dois subprogramas: um destinado às entidades sem fins lucrativos, no valor de 70 mil euros, e outro, de 30 mil euros, às pessoas singulares.

A maior fatia do apoio é dirigida às associações e cooperativas culturais do território para executarem projetos no ano de 2025, que visem, sobretudo, a área da criação para o território e suas comunidades. Este subprograma comporta o apoio de 50% do custo do projeto, com um limite máximo de 7.500 euros.

O restante montante é para os artistas independentes, naturais e/ou residentes no

concelho que, a solo ou em representação de um coletivo (grupo não formal), pretendam desenvolver projetos de criação artística local a executar no próximo ano. Para o efeito, dispõem do apoio máximo de 50% dos custos, tendo em conta os tetos máximos definidos, nomeadamente: 5.000 euros, onde serão admitidos para apoio três projetos; e de 2.500 euros, com a admissão de seis projetos para apoio do PAC 2025.

As candidaturas deverão ser preenchidas e submetidas online, através do Portal do Associativismo.

Ópera: "A Criança e os Sortilégios" sobe ao palco com dose dupla

Nos próximos dias 11 e 12 de maio, às 21h30 e às 16h00, respetivamente, os alunos do Estúdio de Ópera da Academia de Música de Vilar do Paraíso apresentam "A Criança e os Sortilégios", no Auditório Municipal de Gaia. Sob a encenação de Pedro Ribeiro e

direção musical de Ivo Brandão, o espetáculo conta com a participação do coro do 2º Ciclo Articulado, o Coro Juvenil e os estudantes do 7.º ano da Oficina Artística do Curso de Dança.

A partir do texto escrito, em 1916, por Colette (e depois musicado por Ravel), esta obra conta a história de um jovem que é castigado pela sua mãe por ser preguiçoso e não querer estudar. Irritado, solta a sua frustração nos objetos e animais que o rodeiam, rasgando,

partindo e torturando tudo o que encontra à sua frente. De repente, como por magia, as suas vítimas inocentes ganham vida e decidem vingar-se.

Neste espetáculo, os alunos da Academia de Música de Vilar do Paraíso dão vida a uma narrativa clássica que convida à reflexão do público sobre as consequências dos nossos atos, misturando a música, o teatro e a dança. Os ingressos têm o custo de 13,5 euros.

JSD ESPINHO EXIGE AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CMJ. MUNICÍPIO RECONHECE “CONSTRANGIMENTOS”



Rafael Oliveira

Uma “crescente preocupação e frustração” pela falta de avanços na implementação do Conselho Municipal da Juventude (CMJ) motivou a JSD Espinho a redigir uma carta aberta à Câmara Municipal de Espinho, onde são exigidas “medidas imediatas” para a “efetiva implementação” deste órgão consultivo. Em resposta escrita ao Maré Viva, a autarca Maria Manuel Cruz lembrou que foi o atual Executivo que iniciou as diligências para criar e efetivar o CMJ, apesar de a lei que o consagra ser de 2009. Não obstante, a presidente da Câmara reconhece que houve “constrangimentos” na sua implementação e aponta a “alteração da estrutura orgânica” e a “mudança de chefias do Município de Espinho ocorrida no ano de 2023” como “duas das causas principais” para esse atraso.

O cerne da questão remonta a outubro de 2022. Nessa altura, foi aprovado em Assem-

bleia Municipal o regulamento para constituir um CMJ em Espinho pela necessidade de responder aos “problemas e desafios cada vez mais complexos e diversificados” que se colocam à juventude. O mesmo acabou publicado, em Diário da República, em dezembro desse ano. Com o objetivo de representar os jovens espinhenses, este órgão consultivo deveria sugerir “propostas que não só ajudem a dar resposta a variadas questões, mas também permitam criar condições para que os jovens intervenham e deem o seu contributo para o desenvolvimento do concelho”.

Contudo, volvidos quase 19 meses desde a sua aprovação, a JSD Espinho lamenta não existir qualquer “progresso tangível” na implementação do projeto que considera ser “fundamental” para promover a “participação ativa dos jovens na vida política e social” do município, permitindo-lhes contribuir com ideias, propostas e soluções.

“A falta de ação após a aprovação do regulamento levanta sérias questões sobre

o comprometimento real do Executivo em dar voz e espaço às aspirações dos jovens”, refere a estrutura juvenil social-democrata na carta aberta, onde exigem à autarquia o estabelecimento de um “cronograma claro e transparente” para a sua criação e operacionalização, envolvendo os jovens no processo.

Tendo elencado as razões que levaram a esse atraso, Maria Manuel Cruz adiantou que o Município de Espinho tem planeado um conjunto de “ações formais e informais” destinadas ao início dos trabalhos do CMJ.

“Obviamente, todas as estruturas identificadas como representativas das populações jovens do concelho serão convidadas: pretende-se o envolvimento de todos, para que as políticas destinadas à juventude do território possam corresponder aos legítimos anseios dessa importante faixa da população, como parte essencial que são das populações locais e da visão estratégica global do Município de Espinho” - referiu.

Seis praias de Espinho renovam as suas bandeiras azuis

As praias Frente Azul, Baía, Rua 37, Seca, Pau da Manobra (Silvalde) e de Paramos foram galardoadas com a distinção da bandeira azul para a época balnear de 2024. A lista das 440 praias, marinas e embarcações ecoturísticas, que foram distinguidas com este galardão, foi divulgada no dia 30 de abril, em Oeiras, registando-se oito novos locais por comparação à época balnear do ano passado (432).

“A atribuição deste prestigiado galardão reflete a excelente qualidade das águas balneares do concelho de Espinho, garantindo consecutivamente todas as condições aos banhistas de uma época balnear em segurança no nosso concelho” - lê-se na nota do Município de Espinho, que apela à colaboração da população para a manutenção da limpeza e segurança das praias.

Este galardão tem como objetivo educar para o desenvolvimento sustentável em praias costeiras, fluviais e lacustre, portes de recreio e marinas, e embarcações de

recreio e ecoturísticas que se candidatem e cumpram um conjunto de critérios.

A Bandeira Azul é um “símbolo de qualidade” que distingue “o esforço de diversas entidades em tornar possível a coexistência do desenvolvimento local a par do respeito pelo ambiente [...]”, refere a descrição do projeto. O Programa Bandeira Azul é um programa de educação para o desenvolvimento sustentável, promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação - secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental.

RICARDO SOUSA QUER UM “NOVO COMEÇO POR ESPINHO” BASEADO NO “MÉRITO, COMPETÊNCIA E HONESTIDADE”



Rafael Oliveira

Foi sob o lema “Um novo começo, por Espinho” que a nova equipa –da Comissão Política Concelhia do PSD de Espinho, liderada por Ricardo Sousa, assumiu posse para um mandato de dois anos. Alicerçado nos valores do “mérito, competência e honestidade”, o novo presidente do PSD de Espinho anunciou ter como principais objetivos a reorganização interna da estrutura política concelhia, a criação de uma nova sede num espaço “digno” e com “exposição”, a aposta na adesão de novos militantes, e na organização de um “grande evento” evocativo dos 50 anos do partido e das figuras históricas da família social-democrata.

Num discurso dirigido a um auditório lotado, Ricardo Sousa fez saber que é necessário “mudar de políticas” e, sobretudo, de “comportamentos”, considerando o “enorme sentimento de vazio e de orfandade” que avista em Espinho. “Os espinhenses estão órfãos de uma liderança e ávidos por uma alternativa. Isto acontece por demissão e ausência do atual Executivo que falha da pequena obra à grande empreitada, dos inúmeros pequenos buracos da rua às grandes obras inacabadas” – frisou.

Refletindo na “mudança drástica” do cenário político em Espinho que se deu após os acontecimentos de 10 de janeiro de 2023 (que levaram à renúncia do ex-autarca Miguel Reis e do seu vice-presidente), bem como pela “manifesta incapacidade e desadequação” do atual Executivo camarário e do seu “desgaste rapidíssimo”, o novo presidente da concelhia do PSD de Espinho considera ser “urgente” haver uma “mudança de política” e assumiu ter “legítimas expectativas” de vencer as elei-

ções autárquicas em 2025.

Para dar prossecução às intenções do novo projeto do PSD Espinho, o social-democrata revelou que nos próximos meses tenciona ir para a rua falar com a população e auscultar as pessoas que se destacam na sua área, tendo em conta as suas experiências, capacidades e valores. “Sejam essas pessoas mais ou menos próximas de nós, precisamos de ouvir os que pensam o concelho e querem melhorá-lo” – disse.

Planificar e “parar para pensar” são duas outras ações que o novo líder social-democrata de Espinho julga estarem em falta, querendo, por isso, implementar esse pensamento e estratégia em áreas como a mobilidade, Saúde, Habitação, Educação e emprego.

Um dos assuntos que motivou uma das maiores ovações da noite foi o da requalificação da Linha do Vouga, em que Ricardo Sousa deixou clara a sua intenção: “Que não haja dúvidas quanto a essa matéria: defendemos a ligação do Vouga à linha do Norte. Não andamos a gastar milhões de euros para enterrar a linha no centro da cidade para agora voltar a colocar carris à superfície”.

No que respeita à Habitação, entende ser necessário promover políticas públicas que permitam a fixação de jovens famílias em Espinho, devendo, para isso, “olhar para o parque imobiliário da Câmara”, potenciando-o com “apostas diversificadas” numa lógica que “não seja concorrencial com o investimento privado” nem impeditiva a “pessoas com recursos mais modestos”. No entanto, reconheceu que a fixação dessas pessoas só poderá acontecer com um “tecido económico forte”.

“Nas últimas décadas, Espinho assistiu a uma destruição de postos de trabalho sem precedentes: as grandes indústrias desapa-

receram sem serem substituídas, e durante anos o concelho foi suportado pelo Casino, pela pouca indústria e pelos nossos comerciantes. O licenciamento de médias-superfícies animou a criação de emprego, mas não atraiu nem atrai mão-de-obra qualificada”, disse Ricardo Sousa ao reconhecer a necessidade de atrair investimento, inovação e modernização para o concelho, tendo proposto a colaboração com a academia, aproveitando a proximidade do território com a Universidade de Aveiro e do Porto, como solução.

Por entender que “são cada vez mais os que reclamam por uma mudança”, o social-democrata deixa as portas abertas a quem se quiser juntar a este ciclo, mas não sem antes deixar um aviso: “Que ninguém se engane: não haverá mudança política em Espinho sem o PSD. Mérito, competência e honestidade são as bases em que se construirá este novo começo, por Espinho”.

Iminência de novas eleições

A noite da passada sexta-feira ficou também marcada pela intervenção do presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Aveiro e secretário de Estado do Ambiente, Emídio Sousa, que partilhou a sua “grande preocupação” pela iminência de um novo ato eleitoral.

“Em Portugal vivemos tempos muito complexos do ponto de vista político: o PSD ganhou as eleições e todos os dias os nossos colegas que estão no Parlamento deparam-se com uma oposição que quer governar no lugar do Governo. A continuar assim, um dia destes vamos ter eleições provavelmente” – disse Emídio Sousa ao apontar a culpa à “profunda irresponsabilidade” da oposição.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

o explicador

O QUE É A REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES?



Nas comunidades educativas públicas de Portugal há, desde 1996, um recurso valioso disponível para os estudantes: o programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Trata-se de um organismo do Ministério da Educação que tem como objetivo “instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, proporcionando aos utilizadores os recursos e as aprendizagens necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação e conhecimento, em suporte analógico, eletrónico e digital”. Volvidos 28 anos desde o seu lançamento, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, este programa procura desenvolver-se uma filosofia de rede através de parcerias com diferentes agentes educativos, o poder local, a sociedade civil e outros projetos do Ministério da Educação e Ciência, designadamente o Plano Nacional de Leitura.

História

Em dezembro de 1995, os Ministérios da Educação e da Cultura criaram um grupo de trabalho para analisar e propor medidas para incentivar o uso do livro nas metodologias de ensino, organizar o tempo escolar, e promover o desenvolvimento de bibliotecas nas escolas pelos diferentes níveis de ensino. Esse grupo - composto pelos especialistas Isabel Veiga (coordenadora), Cristina Barroso, José António Calixto, Teresa Calçada e Teresa Gaspar - produziu o relatório “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares”, estabelecendo os pilares e diretrizes para a criação do programa.

No ano seguinte (1996) o Programa Rede de Bibliotecas Escolares foi oficialmente lançado pelos Ministérios da Educação e da Cultura. Tendo como objetivo instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas, o programa tencionava disponibilizar recursos para leitura, acesso à informação e produção de conhecimento em diferentes formatos.

Marcos especiais

Em 2009, dois acontecimentos marcaram o percurso deste programa: o primeiro foi o

“Fórum RBE – Encontro Nacional de Bibliotecas Escolares”, que reuniu mais de mil pessoas, onde foi apresentando o estudo “Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares”. O segundo momento foi a implementação de uma das medidas mais significativas da RBE - a instituição do cargo de professor bibliotecário - uma figura passou a desempenhar um papel central na gestão funcional e pedagógica das bibliotecas escolares, garantindo a articulação com o Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares.

Aos dias de hoje

Ao longo dos anos, a RBE tem vindo a expandir a sua projeção e impacto, envolvendo um número cada vez maior de escolas e profissionais. Em 2021, no seu 25º aniversário, foi lançado um novo quadro estratégico: “Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro”, reafirmando o compromisso contínuo com a Educação e o acesso à informação.

O que prevê o novo quadro estratégico?

Atendendo que as Bibliotecas Escolares “não são um espaço da escola, uma infraestrutura ou um equipamento”, mas antes como “um dos órgãos vitais da escola”, a estratégia definida pela RBE, entre 2021 e 2027, tem como prioridades “garantir a todas as comunidades educativas excelentes bibliotecas escolares”, orientando a sua visão em torno de um “núcleo estruturante (qualidade e melhoria contínua), identitário” e assente em quatro eixos estratégicos: Sítios, Saberes, Pessoas e Ligações.

Prioridades do ano letivo 2023/2024

O documento supramencionado prevê que, anualmente, sejam definidas áreas de intervenção prioritárias, embora devam continuar a ser trabalhados “os vários fatores críticos de sucesso nos diferentes domínios de atuação da biblioteca”.

Para o corrente ano letivo, o lema “Iteração e Consolidação” reitera os princípios definidos

no ano transato (em 2022/2023 destacava-se a necessidade de Inclusão, Recuperação & Inovação), pelo que se considerou necessário “aperfeiçoar e consolidar, em todos os domínios da intervenção das bibliotecas, as práticas de inclusão, recuperação e inovação que vêm do passado e, é claro, introduzir outras que se apresentem como relevantes”, tais como: movimento global de transição digital e combinação de competências digitais, de informação e media para uma “participação efetiva na sociedade”.

Números & Projetos

De acordo com os últimos dados, o número de bibliotecas integradas na RBE em 2023 era de 2.582. 40% destas bibliotecas concentram-se nas áreas metropolitanas de Lisboa (622) e Porto (413). No caso do distrito de Aveiro, existem 178.

Vale a pena notar que a RBE, sozinha ou em parcerias, propõe dinâmicas e projetos em diferentes áreas, convocando as bibliotecas para uma “intervenção qualificada na melhoria das aprendizagens, das múltiplas literacias, na cidadania e no envolvimento da comunidade educativa”.

Fontes consultadas: Rede de Biblioteca Escolares; Quadro Estratégico 2021-2027: “Bibliotecas Escolares: Presentes Para o Futuro”.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

na primeira pessoa



HERCULANO ALVES CRIOU BARCOS, E NELES VIAJOU PELAS INTEMPÉRIES DA VIDA

Joel de Oliveira

É ali, pela zona onde o vento e o mar se cruzam, na Rua 43, que tudo acontece. Quem passa a Sul do Museu Municipal de Espinho, nem que de relance, dá conta de uma pequena garagem aberta, na zona contígua ao Restaurante Maragato. À primeira vista, parece a porta para uma espécie de Mundo encantado, tais são as cores e formas dos ornamentos que a decoram; quando se chega perto, porém, os olhos começam a decifrar, por entre as cortinas de objetos, um pequeno banco de madeira. Nele, senta-se um homem - também ele, de pequena estatura - que segura um barco de madeira nas mãos. Parece imaginá-lo a navegar, por entre as ondas. É Herculano Alves, artesão. Nasceu em 1948, em Silvalde. O seu pai serviu a Igreja durante mais de 30 anos; em tempos difíceis - e "diferentes", diz - foi o padrinho de várias das crianças da zona. Cresceu, assim, no seio de uma família humilde, algo que não lhe causa "qualquer tipo de preconceito". A vida começou cedo e, quando saiu da escola, foi aprender um ofício; tornou-se um "moço de tapeteiro". "Não gostei muito... Até porque o meu pensamento era outro: queria ser mais" - relembra. E é precisamente nesta primeira experiência profissional que se lhe desperta o interesse pelo trabalho e moldar da madeira. "Havia um senhor que costumava observar, um assistente de teares. Sempre adorei vê-lo a trabalhar a madeira, no seu banco de carpinteiro. Não sei bem explicar o porquê... Mas aquilo fascinava-me. Era lá que

passava cada bocadinho de tempo livre que tinha. Delirava com aquilo... Consolava-me o coração" - descreve.

Tornou-se naquela figura que tanto admirava. Mas o caminho foi sinuoso: acaba por deixar a empresa de tapeçaria aos 11 anos, e torna-se ajudante de barbeiro em Espinho, na Rua 19. "Lembro-me de pensar: 'bem, sempre é um trabalho mais limpinho'" - recorda. Essa experiência estende-se até aos 16, momento em que, numa "mudança radical", que acabaria por marcá-lo "bastante", decide ingressar na fábrica Hércules. "Essa mudança traumatizou-me. Saí de um ambiente limpo, onde só lidava com pessoas de um certo estatuto social, e fui para aprendiz de metalúrgico. No primeiro dia, só me vinha à cabeça que andava de bata branca, em Espinho, e que agora estava ali, todo sujo. E repare-se: apesar disso, era bom no que fazia" - admite. Continuou no seu labor e, anos mais tarde, um colega decide mudar-se para a Venezuela. Deixou, no colo de Herculano, o seu trabalho e responsabilidades. Estava agora a fazer dois serviços e, por isso, entendia que "deveria ganhar mais". Depois de um debate infrutífero com o patrão sobre o assunto, surge outra mudança: toma conhecimento de que havia sido aceite na vida militar.

Acaba por ingressar no exército, e concluir a recruta; queria "muito" entrar na Aeronáutica, mas era "uma guerra" para o conseguir. Até porque as suas intenções eram diferentes dos demais. "Quería ir para a Força Aérea não para andar nos aviões, mas sim para tirar uma especialidade: carpinteiro, electricista... E a farda era uma coisa bonita: cinzenta! Era

outra coisa, algo que o exército não era" - analisa. Lá consegue entrar no tão desejado posto. Nesta fase, começa a sentir estar "noutro patamar". E o gosto pelo artesanato começa a ganhar outros contornos, nos tempos mortos. "Nas horas vagas da vida militar, costumávamos estar entretidos a fazer uns trabalhitos, e eu comecei a construir caravelas em cartão" - adianta. Hoje olha para trás, para as primeiras coisas que brotaram das suas mãos, como quem encara uma fotografia antiga, perdida no tempo. "Penso nesses trabalhos e digo: 'olha quem eu era!'. Mas tudo tem de ter um princípio, e aquele foi o meu, embora talvez ainda não o soubesse" - arremata.

E as caravelas foram apenas o início. Depois de erguer as mesmas - inicialmente em madeira proveniente de caixas de fruta - Herculano Alves passou para os barcos da Arte Xávega, as sardinhas, as raías, os golfinhos.

"Comecei a construir caravelas em cartão nas horas vagas da vida militar"

Mais tarde, começou também a trabalhar com raízes de árvores e troncos - que ia encontrando por aí, em passeio - e tornou-os em esculturas de valor premiado e reconhecido. Mochos, dinossauros, gatos, cães... O seu leque de trabalhos é extenso. No andar de cima de uma casa que parece ter sido decalcada à sua medida - estreita, compacta - descansam grande parte das suas obras; crescem pelo chão, em cima dos armários, multiplicam-se em vitrines voltadas para o sol, de frente para uma varanda atentamente vigiada por um cão de louça. Pelas paredes escorrem quadras escritas por si - sobre o mar, o amor, a vida - também elas devidamente emolduradas. No sofá, está sentada uma bandeira quase do seu tamanho, com o brasão de Espinho. Sobre ela, pousam a boina e o avental que veste nas centenas de feiras e eventos nos quais vai participando. Nobremente posicionada - como se ao centro de tudo aquilo - está uma fotografia antiga, de dimensão considerável, onde aparece acompanhado da falecida esposa, e dos três filhos. Não era mais uma sala - mas sim uma espécie de museu de vida, onde aquilo que mais lhe é querido respira, e perdura.

"Fui um dos grandes obreiros do artesanato local, e sempre representei Espinho"

"Cheguei a sair de casa para expor num evento praticamente sem dinheiro"

Com a Arte afinada, chega a hora de a mostrar ao Mundo. Herculano Alves parte para a sua primeira feira, em Aveiro, 1998. Esteve lá nove dias. "Não tinha prateleiras, cadeados, nada... As minhas peças ficaram no chão. Eu e a minha esposa estávamos ali diminuídos, sem conseguir vender. No final desse tempo, trouxemos seis contos para casa. Mas estávamos a gastar 750 escudos por dia em gasolina... Soube depois, por um amigo, que a minha mulher chorava muito... Mas não o fazia à minha frente. Isso marcou-me bastante" - conta. Nessa primeira experiência, tentou vender sobretudo ferraduras em madeira, pintadas com várias frases/pensamentos. "Lembro-me de uma em específico, que me ficou na cabeça, e dizia: 'somos todos iguais, menos na Educação'. Até acabou por me ser comprada por um médico" - diz. Os eventos pelo país iam-se multiplicando, mas

a vida de artesão "nunca ficou mais fácil". "Certo ano íamos no meu carro - um Renault - e lembro-me que a mala estava repleta de caixas, o assento de trás estava também ocupado com tantas outras coisas... A minha esposa levava panelas em cima das pernas para cozinhar. Recordo-me perfeitamente disso. A nossa vida nunca foi fácil" - avalia. E o tempo não a tornou mais suportável. "A minha esposa tinha sido operada ao peito, ao cancro da mama que, infelizmente, não superou. Eu, com necessidade, estava a expor em Cantanhede e em Gondomar, ao mesmo tempo. E a minha esposa no hospital... Mas precisava de vender qualquer coisa. Era a tal pobreza encoberta... Sempre me apresentei condignamente, para andar dentro do razoável. Mas aqui, dentro de casa, passávamos muito" - reconhece.

A primeira vez que foi ao Algarve foi para participar numa feira, em Lagoa, "sem conhecer nada". Chegou de Aveiro, à meia-noite, e três horas depois já estava a sair de casa, para se fazer à estrada e rumar a Sul. Quando lá chegou, ficou a dormir no carro, numa das ruas principais. Essa é outra das condicionantes de quem se vê obrigado a viver com a casa às costas: o alojamento. Apesar de tudo, nunca pensou em largar o ofício. "Nunca pensei em desistir disto. Fiz obras numa mercearia que era dos meus sogros; empenhei-me muito a sério naquilo, mas também acabou por não vingar... O artesanato foi sempre aquilo que ficou, e que me permitia amealhar algum" - consente.

"Não tenho condições para albergar todas estas peças. Sinto-me revoltado"

Hoje, Herculano Alves está "sozinho". "Sinto-me revoltado. Nunca tive uma entidade que chegasse ao pé de mim e me quisesse ajudar. A minha casa não tem condições para albergar todas estas peças. Este material deveria estar exposto ao público, às crianças, às escolas, num espaço digno. Já recebi escolas cá em casa, sim, mas se me entrar uma professora e dois miúdos por aqui adentro, já não cabe mais ninguém. A casa é pequena. E isto seria algo relevante: cada uma das minhas peças tem uma história, tem muito por onde se pegar e explicar" - afirma. Considera-se "um dos grandes obreiros" do artesanato local, difusor da imagem de Espinho além-fronteiras. "Embora saiba que, para certas pessoas que trabalham na Cultura, isso não tenha valor algum" - diz. Por isso, este é um desígnio - o de ter um espaço digno, onde as suas peças possam estar devidamente expostas - que gostaria de ver cumprido antes de partir. "Já disse aos meus filhos: se, depois de eu morrer, alguém vos vier com conversas, mandai-os para 'um sítio'. Aliás, se alguém disser ou fizer alguma coisa depois de eu morrer, só queria ressuscitar, para os mandar 'dar uma volta'. Devemos estimar, reconhecer e incentivar o trabalho das pessoas em vida. Não é depois" - acredita.

No entanto, por entre o marasmo, parece ter encontrado um amigo. "Tenho muito a agradecer ao ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota. Disponibilizou ajuda para transportar as peças que eu não tinha forma de levar até ao Algarve, às feiras do Estoril, Coimbra ou Aveiro, por exemplo. E sei que, por vezes, o fazia com dificuldades, especialmente na altura do verão, em que existiam poucos motoristas ao serviço" - reconhece. Daí em diante, recebeu duas visitas: uma delas, inconsequente; a outra, inesperada. "Pinto Moreira esteve cá, no seu primeiro mandato. Expus-lhe esta minha vontade, e disse que 'tinha de se ver'... Até hoje. Recentemente, tive cá uma pessoa na qual depositava esperança: falo do ex-Presidente da Câmara Municipal, Miguel Reis, que me apareceu aqui à porta, sem qualquer pedido ou agendamento prévio. Foi no final de tarde do último Dia da Cidade que celebrou. Veio com a esposa; ficaram encantados. Disse que me tentaria ajudar... Mas depois aconteceu o que aconteceu" - lamenta.

A sua situação parece estar como a cidade que tanto e tantas vezes representou: estagnada. "Espinho deixou de ser um ponto de paragem, para passar a ser um ponto de passagem. E estagnou, nos últimos 20 anos, diria. Hoje, era de pegar numa daquelas arrastadeiras, começar a trabalhar de uma extremidade para a outra, e levar tudo à frente. A cidade precisa de ser limpa; de renascer" - opina. Mas o tempo não para: o verão aproxima-se e, com ele, chegam os longos dias de praia em Espinho. O trabalho de Herculano também se apressa: afinal, é precisamente nessa altura do ano que vários turistas e veraneantes que por ali passam procuram uma recordação da cidade, para levarem para casa. "É, pois, para o mês que vem já começa o meu trabalho mais a sério. Tem de ser" - aceita. E ali ficará, no meio dos seus souvenirs, por quantos verões o quiser. Pela cabeça, continuam a passar-lhe comentários de outros tempos: das feiras, dos eventos, das curiosas e dos curiosos. E é como se, enquanto se dedica à sua Arte, todos ali continuassem, com ele. E não está mais sozinho. "Uma vez, uma senhora meia acanhada disse-me, numa das feiras: 'que mãos santas'. Ainda hoje guardo esse comentário para mim" - sorriu.

PUB

espaço cidadão



PORTUGAL CONTINENTAL TEM PERTO DE UM MILHÃO DE ANIMAIS ERRANTES

Portugal continental tem mais de 930 mil animais errantes, entre os quais 830.541 gatos e 101.015 cães, segundo dados do primeiro Censo Nacional de Animais Errantes divulgados na passada sexta-feira, 3 de maio, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. O Censo Nacional de Animais Errantes 2023 foi desenvolvido pela Universidade de Aveiro para Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e financiado pelo Fundo Ambiental.

Dados da Guarda Nacional Republicana (GNR), compilados no estudo e relacionados com a sinistralidade rodoviária, revelam que foram reportados 4.640 atropelamentos, sendo de 4.443 cães e 197 gatos entre 2019 e 2022, tendo 2020 sido o ano em que se reportaram mais atropelamentos (1.428 e 84, respetivamente). Quanto aos gatos errantes, apenas 5,3% dos inquiridos referem que já se sentiram fisicamente ameaçados e 5,9% já foram efetivamente atacados.

No que diz respeito à prestação de cuidados a estes felinos, 83,4% dos inquiridos já provi-

denciaram alimento, 78,6% água, 48,3% abrigo, e 14,1% já prestou outros cuidados. Quanto aos cães errantes, 27,2% dos inquiridos referem já se terem sentido fisicamente ameaçados por um cão errante, dos quais 7,2% já foram atacados. Mais de dois terços (70,5%) dos inquiridos já providenciaram alimento a cães errantes, 65,2% já providenciaram água, 37,1% abrigo, e 17,1% já prestaram outros cuidados. Este estudo refere também que os donos de gatos têm menores índices de responsabilidade do que os de cães, especialmente ao nível da identificação individual e do acesso ao exterior sem supervisão.

A maioria (26,8%) tem apenas um ou dois gatos, mas alguns detinham três (17,2%), quatro (7,8%), cinco (5,4%), ou mais de cinco (14,7%), sendo o principal motivo a companhia (78%). "A obtenção de gatos foi referida como sendo principalmente de animais encontrados (68,6%), adotados em abrigos (29,5%) ou oferecidos por amigos ou familiares (19,6%)", segundo dados. Uma pequena parte dos inquiridos aponta a aquisição de animais a

criadores (4%) através da internet (3,8%), ou por criação própria (2,7%).

Já os cães registam elevados índices de detenção responsável: 92% dos donos identificam e registam todos os seus animais e 92% nunca permitem o acesso ao exterior sem supervisão, enquanto 25% referem que não usam nenhuma forma de contração nos seus animais e 28% relatam que já caçaram. A maioria dos inquiridos tinha apenas um (45,2%) ou dois (24,1%) cães e a principal motivação para a detenção de cães foi a companhia (88%). Aproximadamente um em cada quatro pessoas (23,9%) adquiriu animais a criadores (17,2%), através da internet (5,3%) ou em lojas de animais (1,4%). No âmbito deste estudo, foi ainda criada a aplicação Errantes que permite que cada utilizador registe os seus dados e os dados dos seus animais de estimação, bem como avistamentos de animais que circulam livremente, ou de presas capturadas por animais com ou sem detentor.

PUB

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO
60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

Horto da Jú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING

HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR

RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

desporto



RELÂMPAGO NOGUEIRENSE CARIMBA SUBIDA AO CAMPEONATO SABSEG

DR: Relâmpago Nogueirense

O desassossego que se vivia nos lugares cimeiros da 1.ª Divisão Distrital chegou ao fim no passado fim-de-semana, com o Relâmpago Nogueirense a confirmar a sua promoção ao principal campeonato de futebol de Aveiro. A equipa de Nogueira de Regedoura cumpriu com as expetativas depois de ter batido o Carregosense, por 2-1.

Foi até à última jornada que Relâmpago, Lusitânia Lourosa B e S. Vicente Pereira disputaram o segundo lugar de promoção ao Campeonato Sabseg, depois de o AC Cucujães já ter garantido o primeiro lugar a 21 de abril.

A tarde desportiva não começou da melhor forma para os homens do Relâmpago que,

aos 22 minutos, viram-se em desvantagem no marcador, com Leonel Sobral a faturar. Antes da interrupção para intervalo, Carlos Oliveira reestabeleceu a igualdade no marcador, embora isso não fosse suficiente para a formação nogueirense.

É que nessa mesma tarde, em Castelo de Paiva, o Lusitânia de Lourosa B encontrava-se a vencer por duas bolas – um resultado que lhes permitia “roubar” a promoção ao Relâmpago.

Cientes de que só a vitória lhes interessava, o clube de Nogueira da Regedoura entrou com afinco para a segunda metade do encontro e Leonardo Maia, aos 76 minutos, concretizou um golo digno de registo, com

um chapéu sob o guarda-redes adversário, selando o resultado pela margem mínima (2-1) e a conquista da promoção. O Lourosa B acabou por vencer o encontro com o SC Paivense por 0-3; e o S. Vicente Pereira bateu o CDC Macieira Cambra por 3-1.

Noutros encontros destaca-se a vitória tímida do GD Ronda (1-0) a fechar a temporada de 2023/2024 sobre o primeiro classificado (AC Cucujães) da Zona Norte. O clube do concelho de Espinho terminou o campeonato em 9.º lugar, empatado em pontos com a AD Argoncilhe, e admite ter sido uma época desportiva que ficou “aquém das expetativas”.

SC Espinho quebra impasse e está de volta às vitórias

Após sete jornadas consecutivas sem conhecer o sabor da vitória, os “tigres da Costa Verde” colocaram um ponto final no assunto com o regresso às vitórias. O encontro do passado domingo terminou com um triunfo pela margem mínima na deslocação ao

reduo da UD Mansores, com André Ferreira a assinar a autoria do golo.

A faltar três jornadas para o final da época desportiva, a formação espinhense encontra-se na 5.ª posição, com 58 pontos. A dois pontos de distância está o CD Paços de Brandão e o Águeda, enquanto a Ovarense regista 61 pontos. Na próxima tarde de 12 de maio, os “tigres” têm encontro marcado com a equipa do concelho de Ovar.

Nos restantes encontros do Campeonato Sabseg, o SC Esmoriz venceu o Paços de Brandão por 1-0, com a assinatura de Rúben Martins; a AD Ovarense goleou o Bustelo por quatro bolas, e o campeão União de Lamas bateu o CD Estarreja em casa por 2-1.

Na próxima jornada o Paços de Brandão defronta o SC Alba; o Esmoriz desloca-se até Estarreja e o Águeda vai medir forças em casa com o SC Fermentelos.

Inscrições para a Liga de Aveiro de Futebol de Praia estão abertas até 15 de maio

Já estão abertas as inscrições para a edição de 2024 da Liga Aveiro de Futebol de Praia, que se disputará durante o mês de junho. Este ano a Praia da Torreira (Murtosa) voltará a ser o palco desta prova que terá como principal novidade a introdução do escalão masculino de Sub-17. Os clubes do distrito de Aveiro interessados em participar no torneio devem submeter a inscrição até ao dia 15 de maio.

Vale a pena notar que o período de inscrições para a liga de futebol de praia de

Aveiro divide-se em duas fases: a primeira decorre até 15 de maio e é destinada, em exclusivo, aos clubes inscritos na Associação de Futebol de Aveiro (AFA). “Posteriormente, se ainda houver vagas disponíveis, abriremos as inscrições a equipas de fora da nossa associação”, entre os dias 16 e 23 de maio. “Temos todo o gosto em que elas participem”, disse João Barbosa, diretor da AFA.

Na época passada, a Academia Elite, de Braga, venceu a competição masculina da Liga Aveiro de futebol de praia, enquanto o CD Feirense conquistou a prova feminina.

As inscrições, que são gratuitas para clubes e jogadores já filiados à AFA, podem ser feitas online.

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220





FUTEBOL POPULAR: QUINTA DE PARAMOS SELOU A CONQUISTA DA 1.ª DIVISÃO

Ricardo Garzon

A AD Quinta de Paramos conquistou o campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) a três jornadas do fim depois de, no último sábado, ter vencido por 4-0 os vizinhos Águias de Paramos. Os golos do encontro surgiram dos pés de Ricardo Sá, Marcelo Tralhão e Ricardo Sá. Recorde-se que a formação paramense, até ao momento, desperdiçou apenas dois pontos em toda a prova. Mas a época desportiva pode não ficar por aqui: a formação de Paramos pode

juntar a este feito a conquista da Taça Cidade de Espinho - competição onde está nas meias-finais - estando previsto enfrentar o Desportivo da Ponte de Anta no próximo dia 11 de maio, sábado. Noutras partidas da 1.ª Divisão, os Leões Bairristas levaram a melhor diante do Império de Anta (6-3), e o Rio Largo também venceu de forma esclarecedora o Cantinho Ramboia (5-2). A Juventude Estrada foi superior ao Novasemente (3-0), e o Magos de Anta conquistou os três pontos perante o Cruzeiro Silvalde (1-2). Na 2.ª Divisão, o

Desportivo da Ponte de Anta 'soma e segue': os antenses foram eficazes, e derrotaram a Associação Esmojães (0-5), continuando confortáveis no primeiro posto da competição. Noutras partidas, Bairro da Ponte de Anta e Estrelas Vermelhas dividiram pontos (2-2); GD Outeiros venceu o GD Idanha (4-0), e o Estrelas da Ponte de Anta também não conseguiu travar a ofensiva do Lomba de Paramos (0-2). A AD Guetim também levou a melhor sob o Morgados de Paramos (2-0).

GD Novasemente triunfa e conquista a 2.ª Divisão de Futsal Distrital

O Grupo Desportivo Novasemente é campeão da 2.ª Divisão Distrital de Futsal depois de, no passado final de semana, ter levado a melhor no embate diante do ARC Assistência (4-5). A formação de futsal masculino já tinha a promoção assegurada mas, na partida de todas as decisões - já

que enfrentava o segundo classificado - saiu por cima, e assegurou também a conquista do título. O Novasemente entrou melhor no encontro e, logo aos 6', Domingos Oliveira abriu o marcador; dois minutos depois, David Mota marcava pelo Assistência, e repunha a igualdade. O emblema de Anta reagiu: aos 14', por Luís Costa, e aos 18', por Dércio Ferreira. Aos 24', David Mota bisava para a equipa da casa, e um minuto depois Luís Costa voltava a colocar o Novasemente numa posição con-

fortável. Joel Figueiredo (37') e David Mota (38') ainda marcaram pelo Assistência, mas o golo que desfez a igualdade e carimbou a vitória do Novasemente saíra dos pés de Domingos Oliveira, aos 39', já muito perto do final do encontro. O GD Novasemente terminou assim a época com 28 pontos (oito vitórias, um empate e uma derrota) - mais quatro que o Assistência - uma subida de divisão e o título de campeão.

Liga Feminina Placard: Novasemente decide acesso à final no sábado

Tudo se decide a 11 de maio, em Fafe: a formação de futsal feminina do GD Novasemente tentará, no próximo sábado, fechar a meia-final da Liga Placard com o Nun'Álvares, naquela que será a terceira partida da eliminatória. Recorde-se que, no segundo jogo, o emblema de Anta acabou por ser derrotado já no prolongamento (6-4), adiando a decisão

da eliminatória. Num jogo de emoções fortes, Martinha, a dez segundos do fim, apontou o 4-4 com que se atingiu o fim do tempo regulamentar, depois de o Nun'Álvares ter recuperado de uma desvantagem inicial de dois golos. No prolongamento, Mariana Marques e Cátia Morgado consumaram o triunfo das fafenses.

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

Atletismo: Ricardo Pereira vence a Meia Maratona de Vila Real

No passado final de semana, o atleta Ricardo Pereira, representando as cores da EV-Peraltafil, foi o grande vencedor da Meia Maratona de Vila Real, conquistando o primeiro lugar da classificação geral. A formação de atletismo de Espinho esteve

também representada na Corrida de São Brás, em Castelo de Paiva, com Manuel Bessa a registar o primeiro posto no escalão M45 e o sétimo lugar na Geral. Já no Grande Prémio de Atletismo de Rebordosa, Vítor Santos anotou o primeiro lugar no escalão M45 e o sexto na Geral. Na terceira edição da Corrida pela Vida, em Ovar, Vítor Santos ficou em segundo no escalão M45 e em sétimo na Geral.



DUPLO MINI TRAMPOLIM: DIOGO CABRAL E SANTIAGO RAMOS VOLTAM A TRAZER O OURO PARA ESPINHO

Diogo Cabral e Santiago Ramos, ginastas da Associação Académica de Espinho (AAE), saíram com o ouro do Campeonato Nacional de Duplo Mini Trampolim, que aconteceu nos dias 27 e 28 de abril, em Loulé. Em competição estiveram mais de 500 ginastas, provenientes de 48 clubes, que lutaram pelo título de Campeão Nacional nos mais

variados escalões. A secção de Trampolins dos "mochos" fez-se representar por cinco ginastas (que competiram em cinco escalões distintos), dois treinadores e um juiz. Diogo Cabral renovou o seu título nacional no escalão Elite Sénior, destacando-se como referência no universo da modalidade; no mesmo escalão competiu também Bruno

Oliveira, que competiu de igual para igual com o Campeão, prestação que lhe valeu o título de vice-campeão nacional. Já no escalão de Juvenis da 1ª Divisão foi a vez de Santiago Ramos voltar a brilhar, conquistando novamente um título nacional. Francisco Ramos e Laura Pedrosa também representaram as cores do emblema de Espinho.

Voleibol: "Mochos" vão organizar a Final Four em Sub21 Masculinos

A secção de voleibol da Associação Académica de Espinho (AAE) estará encarregue da organização da final four de apuramento do Campeão Nacional de Sub21 Masculinos. Os jogos decorrerão em Espinho, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, no fim de semana de 11 e 12 de maio. Para além da equipa da casa, participarão ainda na prova o SC Espinho, o Ala Nun'Álvares e também o SL Benfica.

Recorde-se que a AAE é a atual detentora do título. Assim, no próximo sábado e domingo terão lugar os confrontos (dois por dia) que definirão o Campeão Nacional da presente época, sendo que o primeiro desses embates terá início pelas 15h00, e o segundo acontece mais tarde, pelas 18h00 (tanto no sábado, como no domingo).

PUB



Diariamente até às 03:30h

NASCENTE ANIVERSÁRIO



CICLO PAULO BARROSA

Centro Multimeios de Espinho

11 maio — 16h

Inauguração da Exposição com
concerto Coro Amigos da Música
Foyer

18 maio — 16h

Exibição de filmes e Tertúlia
Sala António Gaio

26 maio — 16h

Apresentação das publicações
de Paulo Barrosa
Foyer

CONVERSAS ONDULARES MARÉ VIVA

Biblioteca Municipal
José Marmelo e Silva

25 maio — 15h

MAIO SALITRE MAIO COLETIVO SALITRE

Auditório Nascente

25 maio — 16h



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural